

O teu amor salva - me

(Para minha esposa)

Salvo encrespado mar, exposto aos ventos,
Das vagas pela furia arremessado,
Balança, aqui e alli, batel ensado,
Da per' meando o atroz momento.

Cerca - todo, agora, o firmamento,
Quer logo a sol romper, pede abafado;
A terra, a salvação, vê-se d'um lado,
Vê-se dentro, no abismo, um fim cruel!

Assim, lances de amor, sempre indecisos,
Rejs. negra e rigouha a minha sorte,
Existuro, quando penso, a pranto ao riso:

Elvira! Só tu és hoje o meu norte:
Ou te encontro, e contig'o o paraizo,
Ou te perco, meu arjo e é esta a morte.

F. Xavier de Noves

Homem de grande fé, feito de luctador,
Marchava sempre de vizeira esguida,
E quanto fôsse a lucta mais reukida
Tanto mais a buscava com ardor.

Mas si não fôsse o teu bendito amor
Que me serviu de bussula na vida,
Em terra, por certo, a nau partida
Nos recifes deste mundo enganador.

Por isso te bendigo sentimento
Indefinível, mas grande e poderoso
Que tiveste a força e o valimento

De salvar-me no oceano tormentoso,
Conduzindo-me a nau a salvamento
Para um porto ^{onde} o mar é bonançoso.

Janeira, 1931. - Sr. Barbara. ^{André Pittman}